

CAPÍTULO 4

A TERAPIA DO PSICODRAMA NO DIAGNÓSTICO DO PACIENTE NO PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO NA BUSCA DO EQUILÍBRIO EMOCIONAL, SENTIMENTAL E SAÚDE MENTAL

Bruna Hellen de Oliveira Almeida

Graduando em Psicologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN e-mail: hellenbruna99@gmail.com

Kevin Jones Moura Pessoa

Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil FACETEN e-mail: kevenjones551@gmail.com

Nágila Patrícia Rocha Oliveira

Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil FACETEN e-mail: nagilaoliver@icloud.com

Queila Matos de Lima

Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil FACETEN e-mail: queilamatos723@gmail.com

Simone Cavalcante dos Reis

Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil FACETEN e-mail: simonereis_@hotmail.com

Rômulo Terminelis da Silva

Doutor em Psicologia Clínica-FACISA/UPE; PhD em Psicologia da Saúde - UNIVERSITÉ DES SCIENCES DE L'HOMME DE PARIS (ULSHP); Doutor em Ciências da Educação - University Logos Internacional -@UNILOGOS, cadastro na CAPES 1489 no Portal Carolina Bori, CNPQ REGISTRO K2E200000001, Neuropsicólogo, Neurocientista da Aprendizagem, Neurocientista Clínico. e-mail.drromuloterminelis@hotmail.com. Coordenador do curso de Psicologia FACETEN e Professor Associado (probono) da UNILOGOS - Logos University Internacional.

RESUMO

Este trabalho acadêmico propõe uma análise dos aspectos metodológicos inerentes ao projeto de pesquisa sobre a aplicação da terapia do psicodrama no diagnóstico de pacientes, no contexto do processo psicoterapêutico visando atingir o equilíbrio emocional, sentimental e a saúde mental. A abordagem terapêutica em questão está fundamentada na utilização de

técnicas teatrais, promovendo a especulação sobre questões interpessoais e padrões de comportamento, tanto em contextos grupais quanto individuais. O psicodrama se propõe a desvendar a veracidade apresentada, empreendendo uma investigação profunda na psique humana por meio da dramatização. Destaca-se que o psicodrama, enquanto ferramenta terapêutica, desempenha um papel significativo na elucidação de frustrações, medos e desejos, orientando o paciente no processo de cura e transformação, o impulsionando ao autoconhecimento e o desenvolvimento pessoal. Este método emerge como uma valiosa contribuição para o campo da psicoterapia, proporcionando uma abordagem inovadora e eficaz na promoção do bem-estar psicológico e emocional dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia do psicodrama. Diagnóstico do paciente. Processo psicoterapêutico. Equilíbrio emocional, sentimental e saúde mental.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho acadêmico aborda aspectos metodológicos referentes ao projeto de pesquisa. Nessa atividade, tratar-se-á de tema relativo a terapia do Psicodrama no diagnóstico do paciente no processo psicoterapêutico na busca do equilíbrio emocional, sentimental e saúde mental. Nesse sentido, o estudo que permeia tal temática parte do pressuposto relativamente à importância da visão de Jacob Levy Moreno (1889 – 1974), acerca da Saúde Mental.

Amparados em aportes teóricos e em casos práticos, esse trabalho tem a intenção de realizar um estudo do processo psicoterapêutico - psicodrama - na busca do equilíbrio emocional, sentimental e saúde mental, numa perspectiva de intervenção tanto pedagógica, quanto terapêutica. Como marco teórico, utilizar-se-ão conceitos, teorias e contribuições de estudiosos como Jacob Levy Moreno, Elizabeth Amélio FALEIROS, José de Sousa FONSECA, Regina FILHO MONTEIR, José Roberto WOLF e outros sobre Psicodrama, processo psicoterapêutico, equilíbrio emocional/sentimental e saúde mental.

O presente projeto de pesquisa terá a duração de 12 meses, de forma que se buscará o delineamento de todas as etapas da pesquisa no primeiro semestre do ano em curso, e no próximo semestre será entregue o paper (artigo científico) feito em grupo. A metodologia adotada é a revisão de literatura com ampla pesquisa bibliográfica. Por meio da rede mundial de computadores, far-se-á pesquisa de natureza qualitativa e descritiva, utilizando-se o raciocínio dedutivo-indutivo.

Estruturou-se esse trabalho em uma introdução e 3 capítulos, assim denominados: etapas da pesquisa; marco teórico da pesquisa; marco metodológico da pesquisa. De maneira alguma, buscar-se-á o exaurimento do estudo da presente temática, de modo que estudos vindouros poderão subsidiar a análise desse trabalho.

PLANEJAMENTO DO PROBLEMA

O presente projeto de pesquisa integra uma atividade acadêmica no âmbito da faculdade – FACETEN, sendo desenvolvido por meio da orientação dos professores - doutores e especialistas acima mencionados.

A abordagem tratar-se-á da análise do Psicodrama no diagnóstico de paciente em processo psicoterapêutico tem em vista o escopo do equilíbrio socioafetivo e emocional, bem como a busca da saúde mental em sentido mais amplo.

Nesse sentido, esse projeto se propõe a uma análise da terapia do Psicodrama, do diagnóstico de transtornos e enfermidades psicológicas, bem como o processo psicoterapêutico respectivo na busca de bem-estar psíquico e homeostase no tocante à saúde psicológica.

Sobre a autonomia da Psicologia como disciplina científica, vale salientar que há mais de cem anos que os estudos nesse campo do conhecimento vêm sendo desenvolvido. Assim, um teorias, modelos conceituais, metodologias, técnicas e intervenções conjunto de foram construídas.

FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Como a Terapia do Psicodrama no diagnóstico de paciente no processo psicoterapêutico pode contribuir na busca do equilíbrio emocional, sentimental e saúde mental?

OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

O presente desse trabalho tem por escopo uma análise da Terapia do Psicodrama no diagnóstico de paciente no processo psicoterapêutico na busca do equilíbrio emocional, sentimental e saúde mental

Dessa forma, tal desiderato buscar-se-á à luz dos estudos sobre Psicodrama e suas aplicações e intervenções no processo psicoterapêutico de pacientes, sendo os princípios, teorias e metodologias psicanalíticas e comportamentais as premissas básicas nesse intento.

OBJETIVO GERAL

Analisar a Terapia do Psicodrama no diagnóstico de paciente no processo psicoterapêutico na perspectiva da contribuição para busca do equilíbrio emocional, sentimental e saúde mental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Investigar a terapia do Psicodrama e sua metodologia de manejo e

intervenção com foco na criatividade e espontaneidade.

Entender de que forma acontece o Processo Psicoterapêutico na busca do equilíbrio emocional, sentimental do paciente.

Compreender a relação do terapeuta e o paciente no processo psicoterapêutico nas sessões de terapia do Psicodrama.

JUSTIFICATIVA DA INVESTIGAÇÃO

O tema proposto nesse projeto de pesquisa versa sobre a terapia do Psicodrama no diagnóstico do paciente no processo psicoterapêutico na busca do equilíbrio emocional, sentimental e saúde mental. Nesse sentido, foi escolhido esse tema dado a relevância social e científica diante de muitas dificuldades que o ser humano tem de reconhecer ou assumir os problemas que estão gerando desequilíbrio na saúde mental, emoções e sentimentos.

Nesse sentido, é relevante o presente trabalho, já que a terapia do Psicodrama pode colaborar para clarear frustrações, medos e desejos, orientando o paciente no processo de cura e transformação. Do ponto de vista acadêmico e pedagógico, é interessante destacar que o presente trabalho servirá para promover um rico debate sobre o tema em vertente.

PRESSUPOSTOS DAS HIPÓTESES E DAS VARIÁVEIS

Hipóteses

H1 - Com as novas teorias do Psicodrama criadas pelo romeno Jacob Moreno sobre terapia do Psicodrama e sua metodologia, é possível alcançar resultados melhores nas sessões de terapias;

H2 – Com a Terapia do Psicodrama diante do diagnóstico do paciente, é possível contribuir no processo psicoterapêutico na busca do equilíbrio emocional, sentimental e saúde mental.

Operacionalização das variáveis

Variável	Conceituação	Dimensão	Indicadores
V1 A Terapia do Psicodrama no diagnóstico de paciente	Psicodrama e diagnóstico de paciente no contexto psicoterapêutico, tendo em vista uma participação mais ativa e flexível. Através de um trabalho focado na relação, a abordagem psicodramática pode recuperar a espontaneidade perdida do paciente e seu papel de protagonista de sua vida, na perspectiva da saúde mental como um todo, especialmente em relação às emoções e sentimentos. (MORENO, 1984)	Processo psicoterapêutico; Terapia do Psicodrama;	Saúde mental, Nível cognitivo, emocional e comportamental; competências, habilidades e atitudes
V1 Processo psicoterapêutico na busca do equilíbrio emocional, sentimental e saúde mental	Estudos em Psicologia, tendo em vista a busca da saúde mental com utilização de técnicas psicodramáticas (espelho, do duplo, inversão do papel, onirodrama, psicomúsica, rolyplaying), tendo em vista a busca da espontaneidade, percepção objetiva de sentimentos e atitudes, reestruturação perceptiva; e auto percepção. (MORENO, 1984)	Metodologia didática; aplicação de técnicas psicodramáticas; percepção, emoção e inconsciente; linguagem onírica e simbolismo; processo psicoterapêutico	Pesquisa bibliográfica e exploratória; Métodos qualitativos edescritivos; Tipo de raciocínio, indutivo e o dedutivo

BASES TEÓRICAS

A TERAPIA DO PSICODRAMA E A BUSCA PELA SAÚDE MENTAL

O Psicodrama, como técnica psicoterapêutica, foi desenvolvida por Jacob Levy Moreno (1889-1974) no século XX, médico psiquiatra romeno, de origem judaica. Além de estudioso da Psicologia, Moreno dedicava-se ao teatro desde a infância e apreciava discussões de questões de cunho filosófico.

Não é sem motivo que Moreno criou a técnica psicoterapêutica do Psicodrama, que se relaciona a temas afetos ao teatro como a

espontaneidade e aos dramas da vida cotidiana. Nesse sentido, Moreno desenvolveu propostas de Psicodrama, sociodrama e axiodrama.

Para Jacob Levy Moreno (1984), a terapia do Psicodrama baseia-se em ciência, e busca a psicoterapia grupal por meio de métodos dramáticos. Nesse sentido, ao desempenhar papéis em dramatizações, pacientes em terapia podem ampliar espontaneidade e criatividade, com a exploração da mente e o incremento emocional.

Na perspectiva dos processos integradores do indivíduo, por meios dramáticos, a terapia do Psicodrama contribui para uma visão mais clara do “eu” e do “outro”, trazendo a ideia de interioridade, alteridade e indiferenciação (MORENO, 1984). Nesse diapasão, a terapia do Psicodrama colabora para maior compreensão do ser humano, na perspectiva comportamental, atitudinal, bem como auxilia no desenvolvimento humano para evolução contínua, por meio do desvencilhamento descrenças positivas e negativas que provêm do inconsciente e podem boquear o desenvolvimento saudável da mente.

Moreno (1984) entende que a mente saudável é aquela da pessoa que tem aptidão para encontrar-se com o outro. Nesse sentido, um indivíduo mentalmente saudável consegue desenvolver papéis em grupo, trocando experiências com outros indivíduos em grupo.

Quando em meio a interações grupais o indivíduo se vê bloqueado em seus papéis sociais, não apresentando aptidão para perceber, desempenhar e inverter papéis nas relações interpessoais, pode-se vislumbrar indício patológico do ponto de vista psicológico (MORENO, 1984).

O psicodrama tem se mostrado uma excelente ferramenta para trabalhar grupos em todos os contextos humanos (Costa, Guimarães, Pessina, & Sudbrack, 2007; Fleury et al., 2009; Liberali & Grosseman, 2015; Monteiro, 2014; Motta et al., 2011; Neri, 2010). E pode-se afirmar que o psicodrama é uma ferramenta que possibilita a construção da cidadania.

O artigo de Nery, Costa e Conceição (2006) fala sobre a prática sacionômica como metodologia de investigação-ação, instrumento de investigação e intervenção social comunidades, método cada vez mais utilizado entre pesquisadores que esforçar-se para uma compreensão dos fenômenos sociais e contribuir para o desenvolvimento do assunto sua consciência de cidadania e empoderamento pessoal.

Segundo Nunes; Conceição (2017, p.21)

A democratização do psicodrama faz com a abertura de espaço para o trabalho da sociedade de forma grupal e psicodramática, conflitos inerentes ao contexto atual, o que facilita o acesso e amplia a prática. A espontaneidade é a força de atração e repulsão entre as pessoas, é um mecanismo adaptativo, um catalisador para a criatividade,

sobrevivência e equilíbrio biopsicossocial indivíduo
(NERY, 2010 apud IUNES; CONCEIÇÃO, 2017, p.21)

Na definição de Moreno (2001), a espontaneidade é uma habilidade para que se encontre uma nova resposta para velhos problemas, de forma adequada e fresca.

ETAPAS DA TERAPIA DO PSICODRAMA

A terapia do Psicodrama divide-se em três etapas: aquecimento, dramatização e comentários – compartilhamento (MORENO, 1984).

Para Moreno (2001); (Perazzo, 2010) apud Iunes; Conceição (2017, p.22)

Para Moreno, a espontaneidade é a questão central da saúde da sociedade (Perazzo, 2010): ele defendia que os organismos mais espontâneos são mais capazes de se adaptar e os mais propícios a prosperar. A conserva cultural é o resultado da espontaneidade congelada no tempo (Moreno, 2001). As conservas podem causar um bloqueio na espontaneidade, da mesma forma que podem ser um incentivo quando trabalhadas, portanto, a espontaneidade e a criatividade são essenciais para o devido equilíbrio e gestão das relações

O encontro é um conceito central da teoria moreniana. É existencial e transcende encontro físico, significando toda a existência aqui e agora.

A mudança social acontece através sobre o potencial espontâneo do grupo, sobre superação ou abandono de valores, sobre experimentação de valores que levam à realização, ou seja, é no encontro que nos reconhecemos e reconhecemos o outro.

O encontro se dá pela manifestação da tele, que é uma troca afetiva e é uma unidade de medida relação. Representa o grau de interação, determinando a posição afetiva de uma pessoa em grupo. Segundo Moreno, o bezerro é um fator sociogravitacional entre os indivíduos que agrupamento de pessoas.

As intervenções socioeconômicas visam liberar a espontaneidade-criatividade que se reflete na capacidade do indivíduo de redescobrir sua história pessoal (Nery, Costa a Conceito, 2006). Moreno acreditava que a catarse estava no encontro integração, pois suas práticas visavam trazer o grupo para esse lugar comum.

O DIAGNÓSTICO DO PACIENTE NO PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO

O diagnóstico do paciente por meio da terapia do Psicodrama dá-se ao se criar ambiente de descontração que possibilita a espontaneidade e criatividade. São realizados exercícios para desinibição. O indivíduo que sofre de algum bloqueio ou sofrimento mental tem dificuldade de viver no momento presente e interagir com outros, não conseguindo vê-se sobre outro prisma (FONSECA FILHO, 1980).

Nesse sentido, o diagnóstico relaciona-se com conceitos de ausência de espontaneidade, falta de desenvolvimento da intuição, da criatividade, da liberdade, da sensibilidade e da empatia (FALEIROS, 2004)

Moreno sempre acreditou no poder criativo do homem e na capacidade de mudar e mudar o mundo ao seu redor. Ele nos deixou o psicodrama como ferramenta intervenção social e a tarefa de dar continuidade ao seu trabalho. Rodrigues (2009) discute em seu artigo sobre a utopia de Moreno de salvar o mundo, reafirmando nossa tarefa como psicodramatistas para trazer essa metodologia ao mundo e proporcionar momentos cocriação com a sociedade com o objetivo de aproximar o espaço das pessoas e era e também aponta que “hoje é urgente que a sociedade se comporte em conjunto porque nossos problemas individuais resultam em grande parte das consequências da falta de coletividade” (p. 10). Almeida (2010) confirma sua confiança no grupo como local de expansão consciência de qualidade de vida e sustentabilidade.

Como ativista, autor constrói o ato socionômico como ferramenta de conscientização e atualização de atitudes, reafirmando o ato terapêutico como uma ferramenta que deve ser mais explorada e oferecida para a população.

O homem moderno está com pressa e sempre com sede atos. Em resposta ao convite de Moreno para experimentar ser Deus na cocriação, propõe-se atos psicodramáticos com o objetivo de acolher o homem moderno na ideia de viver, compartilhar e pertencer. Em suma, nossa intenção com o ato o psicodramático é ajudar os indivíduos a superar as limitações impostas pelas reservas culturais e desafiá-los a co-construir vasos psicodramáticos para navegar na modernidade líquido (Bauman, 2007).

CONCEITOS DE SAÚDE MENTAL E EQUILÍBRIO EMOCIONAL

Em síntese, saúde mental e equilíbrio emocional são conceitos correlatos e dizem respeito a aptidão para encontrar-se com o outro. Nesse sentido, um indivíduo mentalmente saudável consegue desenvolver papéis em grupo, trocando experiências com outros indivíduos em grupo, com espontaneidade, criatividade, liberdade, sensibilidade e empatia (MORENO, 1984).

Ainda segundo Moreno (1974, p.27) “A psicoterapia de grupo é mais antiga que a terapia individual”, as Danças rituais, os Conselhos de anciãos e o Coro (precursor do drama grego) J.L. Moreno, criador do psicodrama, afirmou que no início era um grupo, no final Individual. Aprender a viver em

grupo é talvez um dos maiores problemas do novo milênio, pois não estamos mais na era da individualidade, mas na era da coletividade. Na década de 1960 entramos definitivamente na era dos grupos com uma explosão de sentimentos de solidariedade, vida em comunidade que coincide com o auge do movimento humanista (FONSÊCA, 1999). Mas na pós-modernidade, na atual crise de paradigmas, vivemos e renascimento desses valores com crescente interesse em abordagens de grupo. Paradigma o emergente, por sua vez, valoriza o princípio da causalidade complexa, pensamento dialógico, autonomia, integração e não dicotomização, singularização, diversidade, recuperação do conhecimento. No entanto, o trabalho de grupos de liderança profissional continua um grande desafio.

No entanto, o estudo dos fenômenos grupais é relativamente antigo. Encontramos um ancestral de "República", de Platão e "Política", de Aristóteles. Dinâmica de grupo hoje abrange estudos multidisciplinares, das áreas de serviço social, psicologia social, psicoterapia grupo, educação e administração (MAILHIOT, 1991).

As principais teorias que desenvolveram o estudo da dinâmica de grupo, com exceção da teoria da campos, de Kurt Lewin, foram: a) teoria sociométrica (que inclui sociometria, sociodinâmica e sociodrama - isto inclui psicodrama, sociodrama e psicoterapia de grupo), Jacob Levy Moreno; b) teoria da interação de Bales; c) teoria dos sistemas (de Newcomb, Miller, etc.); d) teoria psicanalítica (de Freud, Bion, Eric Berne, etc.); e) teoria cognitiva a construtivista de Jean Piaget. (CARTWRIGHT & ZANDER, 1975).

As dinâmicas de grupo são amplamente aplicadas hoje no campo da gestão de pessoas, no campo treinamento, desenvolvimento organizacional e desenvolvimento de habilidades de relações humanas, desenvolvimento de papéis, etc. Também é aplicado em psicoterapias de grupo, comunidades e salas de aula. No entanto, continua a ser um campo de pesquisa de estrutura, leis e a evolução dos grupos, que começou com o trabalho de Moreno e K. Lewin.

CONTRIBUIÇÃO DO PSICODRAMA E SAÚDE MENTAL

Entendido saúde mental como aptidão para desenvolver papéis em grupo, trocando experiências de forma espontânea, criativa, livre e empática, a terapia do Psicodrama, segundo Fonseca Filho (1980), contribui para que o indivíduo em grupo se constitua em seu papel social e tenha uma percepção do contra papel, de modo que possa inverter papéis e evite bloqueios emocionais no que tange a vínculos.

Segundo Ramalho (p.07)

A expressão dinâmica de grupo apareceu pela primeira vez no contexto científico em 1944, num artigo de Kurt Lewin, quando este publicou um estudo consagrado às relações entre a teoria e a prática na Psicologia Social. A

dinâmica de grupo começou a se popularizar a partir da segunda guerra mundial, mas foi no final da década de 30 que suas pesquisas se iniciaram. Numa perspectiva histórica, a dinâmica de grupo surgiu como a convergência de determinadas tendências nas ciências sociais, quando se começou a investir no estudo de novas tecnologias para a solução de problemas sociais, que tentavam codificar processos e definir princípios gerais para lidar com pequenos grupos.

O propósito do estudo da dinâmica de grupo, um ramo da psicologia social, é estudar a natureza (ou estrutura) de pequenos grupos; a dinâmica da vida grupal e seu funcionamento, bem como seu processo de desenvolvimento, os fenômenos e princípios que a regem, as forças psicológicas e sociais que a influenciam (como as forças de atração, rejeição, coesão, liderança, resistência à mudança, interdependência, etc.).

Segundo o criador do termo "dinâmica de grupo" e seu principal pesquisador, Kurt Lewin (1890-1947), a principal preocupação do estudo de pequenos grupos em suas dimensões mais concretas e existenciais é alcançar autenticidade em suas relações, criatividade e funcionalidade em seus objetivos; para isso, é importante saber quais estruturas são mais favoráveis, qual clima de grupo permite, qual tipo de liderança é mais eficaz, quais técnicas são mais funcionais e facilitadoras, quais são os mecanismos de atração e rejeição interpessoal, etc. (MAILHIOT, 1991)

ANÁLISE DOS RESULTADOS

CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS E TIPO DE INVESTIGAÇÃO

Far-se-á uma pesquisa bibliográfica, com enfoque na consulta às publicações pertinentes ao tema em vertente, à abordagem psicanalítica e técnica do psicodrama atinente ao diagnóstico de paciente no processo psicoterapêutico na perspectiva da contribuição para busca do equilíbrio emocional, sentimental e saúde mental.

O respectivo método também terá por base o estudo de manuais e livros específicos de teóricos, especialistas e cientistas da matéria; bem como artigos e publicações científicas mediante a busca nos sítios na rede mundial de computadores, tendo em vista a realização de uma revisão de literatura.

Não se buscará predominantemente dados quantitativos para fundamentar a argumentação, mas tão somente o método de pesquisa qualitativo, no qual se procurará descrever e explicar os fenômenos relativos à temática os quais serão abordados.

No que tange ao tipo de raciocínio, utilizar-se-ão o indutivo e o dedutivo, respectivamente, para analisar alguns casos práticos e concluir de forma lógica e razoável tomando como premissas maiores os princípios e conceitos pertinentes ao tema.

Características Metodológicas

Essa investigação tem como objeto de estudo: “A Terapia do Psicodrama no diagnóstico de paciente no processo psicoterapêutico na busca do equilíbrio emocional, sentimental e saúde mental”. É um questionamento das acadêmicas que deriva da aspiração, de explorar mais a fundo esse tema por meio de uma análise crítica e investigação científica, ao reconhecer a importância e relevância de aprimorar os conhecimentos para o benefício pessoal e de toda a comunidade científica da Psicologia, que pode ser impactada pelos resultados desta pesquisa.

Tipo e Nível de Investigação

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa. O nível de profundidade é correlacional e descritivo. O tipo de pesquisa sob a linha bibliográfica, exploratória, descritiva, hipotético-dedutiva, não experimental e de forma correlacional de abordagem qualitativa. Para a coleta de dados, serão utilizados análise de material bibliográfico e documental nas pesquisas de campo.

Desenho da Investigação

O desenho da investigação é não-experimental, pois se realiza sem a manipulação deliberada das variáveis e trata de estudar o fenômeno no contexto natural em que ele ocorre, para depois analisá-lo, descrevê-lo, diferenciá-lo ou examinar associações, ao invés de procurar relações diretas entre variáveis, grupos ou situações.

População e Amostra

A investigação se desenvolve em âmbito acadêmico sobre a Terapia do Psicodrama no diagnóstico de paciente no processo psicoterapêutico na busca do equilíbrio emocional, sentimental e saúde mental, focando a Jornada Científica de Pesquisa, definindo a linha de pesquisa da Terapia Lacaniana, por meio de atividades de estudo em grupo e projetos correlatos à presente pesquisa, serão desenvolvidos os projetos científicos, artigos TCC PAPER científicos do curso Bacharel em Psicologia da FACETEN.

INVESTIGAÇÃO QUALI-QUANTI

QUADRO 1: Você acha que é possível o paciente encontrar equilíbrio emocional por meio da terapia do psicodrama?

() Sim

() Não

() Às vezes

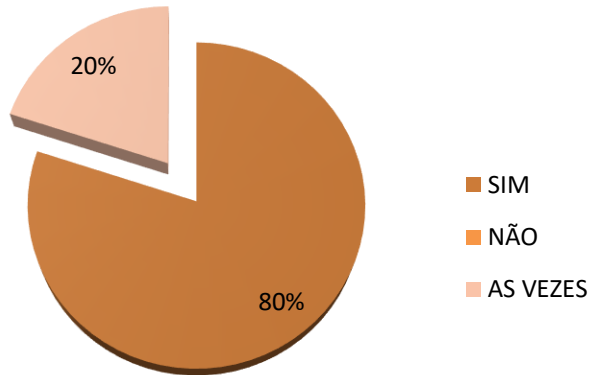
Justifique sua resposta:

PSICÓLOGO	RESPOSTA
PSI 1	Sim. O psicodrama é uma forma eficaz de terapia que pode ajudar o paciente a encontrar equilíbrio emocional.
PSI 2	Sim. O psicodrama é uma abordagem terapêutica que envolve a apresentação dramática de situação da vida real, e isso permite aos pacientes explorarem e compreenderem seus sentimentos, pensamentos e comportamentos de maneira mais profunda.
PSI 3	Sim. Através de reflexões vividas por meio das técnicas aplicadas por meio da terapia do Psicodrama
PSI 4	Sim. O psicodrama ajuda o paciente perceber e observar os comportamentos de ou uma outra percepção
PSI 5	As vezes. Em alguns casos dependo do paciente algumas abordagens que se enquadram melhor naquele paciente em específico. Falando do psicodrama como forma de abordagem psicoterapêutica, acredito sim no encontro do equilíbrio, pois se busca o resgate do ser, resgatando p[ara novos papeis transformadores, ressignificando a vida e o futuro como proposito.

Fonte: Acadêmicos e Professores de Psicologia da Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN.

Baseando-se pela porcentagem e respostas positivas, coletadas através de uma pesquisa realizada com cinco especialistas na [área da psicologia 80% ou seja 4 deles responderam que sim, é possível um paciente ter condições psicológicas de reestabelecer ou adquirir o seu equilíbrio emocional por meio da terapia. Trata-se de uma abordagem psicoterapêutica que avalia a interação entre os aspectos psicológicos e físicos de um indivíduo e o meio em que esse indivíduo está inserido.

Você acha que é possível o paciente encontrar equilíbrio emocional por meio da terapia do psicodrama?



Fonte: Acadêmicos de Psicologia da Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN.

O gráfico acima, trás uma demonstração visual da porcentagem de cada um dos entrevistados, onde 80% ou seja quatro deles afirmaram que sim é possível um paciente ter condições psicológicas de restabelecer seu equilíbrio emocional por meio da terapia do psicodrama e apenas um entrevistado correspondendo a 20 % dentro da sua argumentação não deixou claro e específico sua interpretação quanto ao que lhe foi questionado.

QUADRO 2: Você acha que terapia do psicodrama no diagnóstico do paciente no processo psicoterapêutico, ajuda na busca do equilíbrio emocional, sentimental e na saúde mental do paciente?

- () Sim
- () Não
- () Às vezes

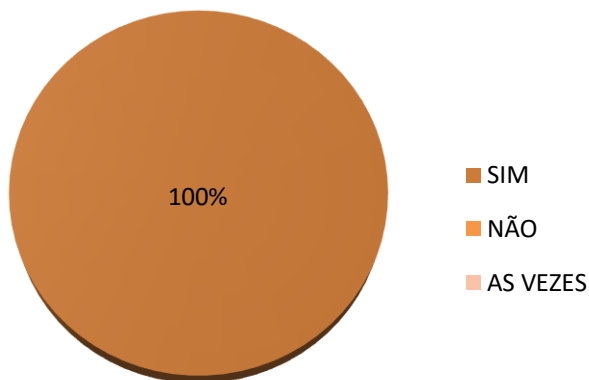
Justifique sua resposta:

PSICÓLOGO	RESPOSTA
PSI 1	Sim. O psicodrama é uma forma de terapia que usa a dramatização para ajudar os pacientes a explorar suas emoções e relacionamentos.
PSI 2	Sim. O psicodrama é uma abordagem terapêutica que utiliza técnicas dramáticas para explorar e compreender os sentimentos e experiências dos pacientes, embora não seja

	um método de diagnóstico em si, pode ser uma ferramenta útil no processo terapêutico.
PSI 3	Sim. Pois permite o paciente fazer uma reflexão do seu comportamento e do que estão a sua volta, podendo assim proporcionar um novo olhar e entendimento da situação.
PSI 4	Sim. Pois ajuda através da representação dramática. E é possível o paciente liberar emoções reprimidas.
PSI 5	Sim. MORENO diz ``adecemos e também nos curamos na relação ``. esse é o motivo da relação do outro ser muito importante no psicodrama. Na atuação dos papéis é possível identificar situações que apontam o motivo do adoecimento. Descrevendo assim o possível diagnóstico.

Fonte: Acadêmicos de Psicologia da Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN

Você acha que terapia do psicodrama no diagnóstico do paciente no processo psicoterapêutico, ajuda na busca do equilíbrio emocional, sentimental e na saúde mental do paciente?



De acordo com pesquisa sobre psicodrama com os psicólogos da faculdade FACETEN, entende-se que a terapia embasada no psicodrama tem bastante eficácia pois através da mesma o paciente restaura a confiança em si mesmo e nos seus relacionamentos. Como foi citado o psicodrama trabalha através da dramatização e através da mesma, o paciente sob atuação de papéis é possível ser identificado situações que apontam o motivo do adoecimento. Sendo possível descrevermos o possível diagnóstico.

Conforme JACOB LEVY MORENO (2023, p.1):

O homem tem medo de sua espontaneidade, seus antepassados da selva temiam o fogo. Temeram o fogo até que aprenderam a acendê-lo. Do mesmo modo, o homem temera viver apelando a sua espontaneidade até que aprenda a provoca-la e a educá-la.

QUADRO 3: Você concorda que a abordagem psicodramática pode recuperar a espontaneidade perdida do paciente e seu papel de protagonista da sua vida

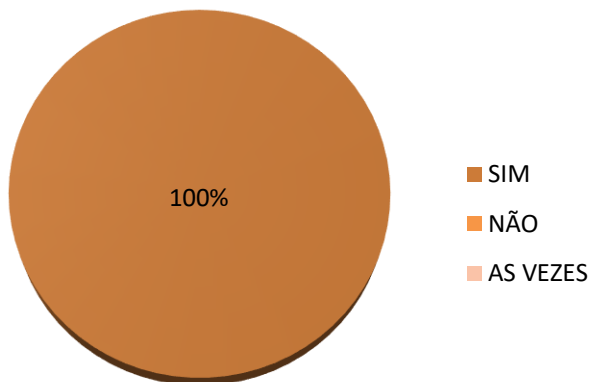
- () Sim
- () Não
- () Às vezes

Justifique sua resposta:

PSICÓLOGO	RESPOSTA
PSI 1	Sim. A abordagem psicodramática é uma forma de terapia que considera que a mente e o corpo estão efetivamente ligados .
PSI 2	Sim. A abordagem psicodramática busca compreender a interação entre os aspectos psicológicos e físicos da saúde de um paciente, pode ajudar a explorar e abordar questões emocionais que podem estar afetando a saúde, contribui para recuperar a espontaneidade e o papel de protagonista.
PSI 3	Sim. Ele poderá vivenciar através das dramatizações seus comportamentos reais, e assim fazer uma reflexão de como poderá melhorar suas atitudes.
PSI 4	Sim. Ajuda na compreensão e isso pode melhorar a habilidade do paciente em lidar com os relacionamentos
PSI 5	Sim. É possível ver o que o paciente trás, o inconsciente no presente dentro da própria ação, esse é o ponto básico, em seguida esse processo e de autotransformação. Esse processo permite que o paciente seja o agente transformador da própria vida

Fonte: Acadêmicos e Professores de Psicologia da Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN.

Você concorda que a abordagem psicodramática pode recuperar a espontaneidade perdida do paciente e seu papel de protagonista da sua vida?



Com base nas pesquisas sobre o psicodrama com os psicólogos da Faculdade FACETEN, concorda-se que a abordagem psicodramática pode recuperar sim a espontaneidade perdida do paciente e seu papel de protagonista de sua vida. E como foi citado, essa abordagem funciona como um processo de alto transformação e permite que o paciente seja o agente transformador da própria vida de acordo com Jacob Levy Moreno (2023, p. 1): “A terapia psicodramática enfatiza a expressão criativa e espontaneidade como elemento chave para o crescimento pessoal e a resolução de problemas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a terapia do Psicodrama no diagnóstico do paciente no processo psicoterapêutico revelou aspectos significativos em relação à busca do equilíbrio emocional, sentimental e saúde mental. Ao longo da pesquisa, fundamentada nas teorias de Jacob Levy Moreno e outros estudiosos, foi possível compreender a importância dessa abordagem terapêutica na promoção do bem-estar psicológico.

A terapia do Psicodrama, conforme destacado por Fonseca Filho (1980), desempenha um papel crucial no desenvolvimento da saúde mental ao permitir que os indivíduos se constituam em seus papéis sociais e compreendam a dinâmica do contra papel. A capacidade de inverter papéis e evitar bloqueios emocionais nos vínculos interpessoais emerge como uma

ferramenta valiosa na construção de relações saudáveis e na superação de desafios emocionais.

A análise histórica proposta por Ramalho (2010) em relação à expressão "dinâmica de grupo" ofereceu um contexto relevante para compreender a evolução dessa abordagem, desde sua introdução por Kurt Lewin até sua popularização pós-Segunda Guerra Mundial. A dinâmica de grupo, como ramo da psicologia social, se revelou como um campo rico para a compreensão da natureza e funcionamento dos pequenos grupos, contribuindo para a promoção da autenticidade, criatividade e funcionalidade nas relações.

Nesse sentido, o Psicodrama, aliado à dinâmica de grupo, emerge como uma intervenção terapêutica eficaz na busca do equilíbrio emocional e sentimental. A busca pela autenticidade nas relações, proposta por Kurt Lewin, ressoa na prática do Psicodrama, que permite aos indivíduos explorar suas emoções, interagir de forma criativa e desenvolver estratégias saudáveis para lidar com os desafios da vida.

Conclui-se, portanto, que a terapia do Psicodrama desempenha um papel crucial no processo psicoterapêutico, contribuindo para o diagnóstico e a busca do equilíbrio emocional, sentimental e saúde mental. O entendimento aprofundado desses aspectos não apenas enriquece o campo da psicologia, mas também oferece perspectivas valiosas para a promoção da saúde mental e o desenvolvimento de intervenções terapêuticas mais eficazes. Este estudo, ao buscar uma compreensão abrangente dessas questões, serve como ponto de partida para futuras pesquisas e aprimoramentos nas práticas clínicas e pedagógicas relacionadas ao Psicodrama.

REFERÊNCIAS

Andreatini, R., Boerngen-Lacerda, R., Zorzetto Filho, D. (2001). Tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada: perspectivas futuras. *Revista Brasileira de Psiquiatria*.

Bahls, S. C, Navolar, A. B. B. Terapia Cognitivo-Comportamental: conceitos e pressupostos teóricos. *PsicoUtp*, n. 4, 2004.

Beck, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 2 Porto Alegre: Artmed, 2013, 413 p.

Castillo, A. R. G., Recondo, R., Asbahr, F. R, Manfro, G. G. Transtornos de Ansiedade. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. V.22, p.20-23, 2000.

Conceição, J.; Bueno, G. **101 Técnicas da terapia cognitivo-comportamental**. Mafra-SC: Editora UNC, 2020.

Crepaldi, M. **Por favor, não menospreze o RPD!** Facilitah. Ponta Grossa. Disponível em: < <https://facilitahdesenvolvimento.com.br/por-favor-nao->

menospreze-o-rpd/>. Acesso em: 28 mai. 2023.

David A. Clark, Aaron T. Beck; Vencendo a ansiedade e a preocupação com a terapia cognitivo-comportamental: manual do paciente – Porto Alegre: Artmed, 2014.

Friedberg, R. D.; McClure, J. M.; Garcia, J. H. **Técnicas de terapia cognitiva para crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Gil, Antônio Carlos, 1946. Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

Knapp, P., Beck, A.T. (2008). Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa na terapia cognitiva. Revista Brasileira de Psiquiatria. 30(2), 54-64.

Knapp, P; Caminha, R. M. Terapia cognitiva do transtorno de estresse pós-traumático. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, v. 25, suppl. 1, p. 31-36, 2003.

Leahy, R. L. **Técnicas de terapia cognitiva**: manual do terapeuta. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - Associação Americana de Psiquiatria (APA) 2014.

Mululo, S.C., Menezes, G. B., Fontenelle, L, Versiani M. Eficácia do tratamento cognitivo e/ou comportamental para transtorno de ansiedade social. Revista Psiquiatria, v.31, n 3, p.177-186, 2009.

Pitta, J.C.N. (2011). Como diagnosticar e tratar transtornos de ansiedade. Revista Brasileira de Medicina. 68(12), 6-13.

Souza, I.C.W., Candido, C.F.G. (2010). Diagnóstico psicológico e a terapia cognitiva: considerações atuais. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas. 5(2), 82-92.

Willhelm, A. R.; Andretta, I.; Ungaretti, M. S. Importância das técnicas de relaxamento na terapia cognitiva para ansiedade. Contextos Clínicos, 2015.

Wright, J.H.; Basco, M. R.; Thase, M. E. **Aprendendo a terapia Cognitivo-comportamental**: um guia ilustrado. Porto Alegre: Artmed, 2008.